

Chegou o mês de Maio. A Primavera cobria toda a terra de retalhos verdes, amarelos e rosas onde o ringente do granito quase desaparecia abafado pela confusão das cores. A brisa espalhava pelo ar um perfume característico da urze da giesta e da sarquieja.

As andorinhas esvoaçavam pelo ar alegremente à procura dos insectos que vão encher o papo dos filhos que esperam impacientes nos ninhos colados aos beirais das pequenas casas da aldeia.

D. Euse voava de árvore em árvore, atravessando campos de searas quase maduras, cujas gordas espigas eram um apetitoso manjar que ela não podia recusar. Deliciava aqui, deliciava ali, num complicado equilíbrio que não passava despercebido ao esfarrapado espantalho que todos conheciam como o velho Espanta. Do contrário da sua prima Dona Esaca, a andorinha mais velha do bando, D. Euse não se preocupava nada com os filhos, pois alguém havia de lho criar. Era só consolar-se com os tenros grãos de centeio, encontrar como por acaso um fofo ninho de melero, fazer um ou dois ovos e colocar lá os seus.



De resto passava a vida a cantar cucu-cucu-cucu...

O Senhor Estrelinha, o sol, lá em cima piscava os olhos, mandava os seus raios de luz e calor e observava atentamente tudo o que cá em baixo se passava.

Estava furioso com D. Eucó mas não podia fazer nada. A Natureza tem as suas regras. Sempre houve um que trabalhou para o outro e, provavelmente assim continuará a ser por muitas Primaveras.

Até o pequeno riacho de águas transparentes, saídas das rochas enegrecidas da montanha, olhava de lado para o malandro do bicho e ficava arrepiado quando ele ia matar a sede e banhar-se nos seus poços menos fundos.



EB 1 de Figueiredo-Pinheiro da Bemposta - 3º ano

Certo dia, cansados de ver o eucó preguiçoso e egoísta, o Estrelinha, o velho Espanta, D. Casaca e o pequeno riacho combinaram reunir-se para encontrar uma maneira de dar uma bela lição a D. Eucó.

Decidiram que se encontrariam nesse mesmo dia, à noite, em casa do senhor Boices, cavalinho muito estimado e respeitado na zona.

Já os campos se preparavam para descansar, as flores exaustas de tanto girar e os insectos estafados de tanto trabalhar, quando os quatro amigos chegaram à casa do cavalinho.

D. Boices ficou surpreendido com a visita dos seus amigos. No entanto, recebeu-os com muita alegria e boa disposição (não era de esperar outra atitude deste cavalheiro!)

Os quatro amigos contaram-lhe que estavam preocupados com D. Eucó, pois este, não se interessava

pelos filhos e passava o tempo a tratar de si próprio e a cantarolar.

D. Boies reconheceu a preocupação dos amigos e, que de facto, D. Lucas precisava de uma valente lição. Horas depois, discutido o plano de acção, distribuíram as tarefas.

Esperaram o dia acordar para dar início ao plano infalível que iriam pôr em prática, para que D. Lucas aprendesse a partilhar, a trabalhar e a dar mais atenção aos filhos...



Os primeiros raios de luz começaram a aparecer e o plano começou a ser posto em ação. Estrelinha foi o primeiro a acordar. Os seus raios de sol tocaram docemente todas as casas dos seus amigos para os acordar, assim foi combinado.

D. Cuco também acordou e voou logo para os campos de searas para fazer o seu pequeno almoço. Lá aí estava o velho Espanta em alerta total à sua espera.

Mal D. Cuco se preparava para debicar a primeira espiga, o velho Espanta pregou-lhe um enorme susto que o cuco fugiu a sete pés, sem olhar para trás.

Vou de tal forma apressado que ficou cheio de sede e calor e decidiu ir refrescar-se nas águas transparentes do riacho.

Quando D. Cuco se banha nas águas menos fundas, o riacho enche-se de forças, ganha uma forte corrente e empurra-o para as águas mais profundas.

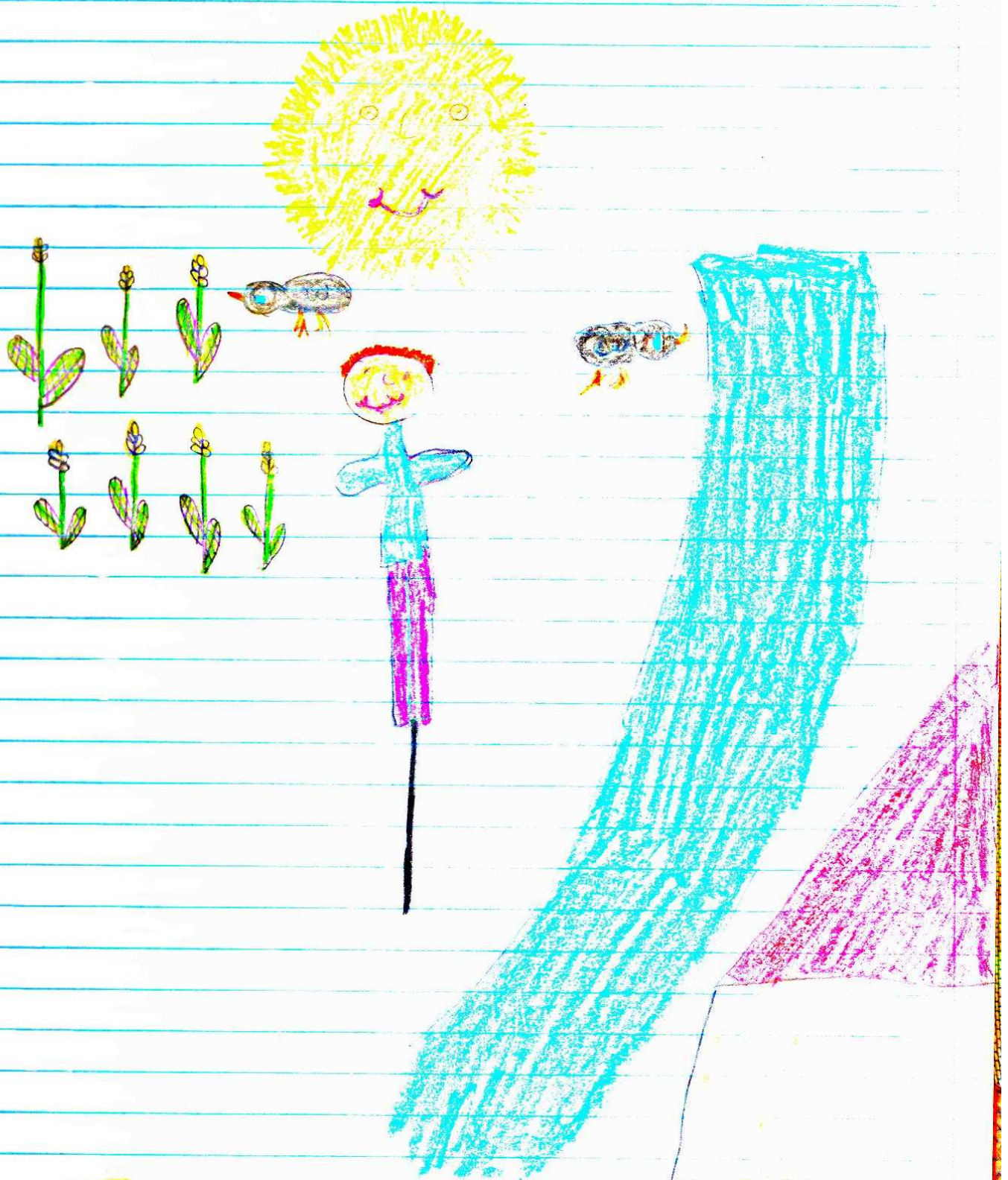
D. Cuco rebolou na corrente muito aflito mas conseguiu sair e lá voou muito preocupado com o que lhe estava a acontecer nesse dia. Pensou que podia ter morrido.

Entretanto D. Boices, com a cumplicidade de D. Cuca Maria, a mulher de D. Cuco, escondeu em sua casa os seus filhos. D. Cuca Maria também estava cansada do desinteresse do marido e por isso ajudou no plano.

D. Cuco lembrou-se de ir contar à sua mulher o que lhe estava a acontecer e quando chegou não a encontrou e achou estranho porque ela estava sempre em casa com os filhos. E nem D. Cuca Maria nem os Cuquinhos! Que estranho! Vou por toda a floresta chamando por D. Cuca

Maria e começou a sentir uma tristeza muito grande.

Estrelinha começou a pôr-se e o dia escureceu. D. Luco voltou a casa e D. Luca Maria e os Luquinhos não tinham regressado...



831 do Cuvap - Zinho da Bamposta - 3.º ano

O plano estava a resultar.

D. Lúcio foi ver o que se passava com a mulher e os filhos. E procurou os amigos e eles também não estavam em casa!

Foi procurá-los na mata.

Ele gritou pela família e pelos amigos, mas ninguém apareceu.

E tornou a gritar: Família, Amigos...

E foi voando até que pousou numa árvore e ouviu vozes da família e dos amigos.

E deixou da árvore e viu os esquinhos na casa de D. Coices.

E foi a casa dele.

Chas quando entrou e viu a família e os amigos todos lá dentro, ficou triste...

D. Lúcio perguntou:

- O que é que se passa aqui? Raptaaram a minha mulher e os meus filhos?

- Não - disse o D. Coices - aqui ninguém raptou ninguém raptou ninguém.

- Então o que é que vocês estão aqui a fazer?

- Estamos em família, porque tu não nos ligas nada - disse a D. Lúcia Maria.

- O quê? Não percebe.

- É verdade. Tu andas sempre a cantarolar, a passear e não ligas à tua família. Deves de fazer como a tua prima D. Coices.

- A tua mulher tem razão. Tu devias pensar mais na tua família do que em ti - acrescentou o velho Espanta.

- Chas eu quero que voltem todos para casa. Fico muito sozinho.

- Chas com uma condicã^o - disse o D. Coices.

- A tua mulher não volta para casa se tu fores um bom marido, pai e amigo da família e deixares de ser preguiçoso e irresponsável - acrescentou em voz alta a

D. Casca.

Tais pensar e amanhã logo que o Estrelinha acorde,
anda dar a resposta - decidiu o D. Cores.

O D. Curo olhou para os filhos e para a D. Curo e barria
e com muita tristeza abandonou a casa do amigo e
foi para o seu ninho pensar...



E B1 de Penhã - Pindelo - 30 anos

D. Lucia vou durante muito tempo antes de chegar ao ninho. Esteve a chorar, pois ia passar a noite sozinho, e a pensar no que os amigos lhe tinham dito. Ele achava que o que lhe estava a acontecer não era correcto, pois ele achava-se um bom pai e marido.

Quando chegou a casa estava cheio de fume. Como o jantar não estava pronto ele teve que o fazer. Demorou um imenso tempo, pois não sabia onde estavam as coisas e também já não se lembrava como se cozinhasse. Terminou parte do jantar e apesar de ter um sabor horrível, comeu tudo porque tinha muita fome.

No final reparou que a cozinha estava completamente suja, parecia que tinha havido uma explosão, por isso resolveu limpá-la. Era perto da meia-noite quando terminou. Estava exausto.

Resolveu ir dormir, mas quando ia a sair da cozinha, reparou num papel enorme e verde que estava colado no frigorífico. Resolveu ir ver o que era.

Ficou de bico aberto tratava-se da lista diária de tarefas da D. Lucia Maria. Como era possível fazer tantas coisas num dia só? Ela tratava da casa, dos filhos, ia à escola levar os filhotes e buscá-los) e ainda arranjava tempo para ir às compras.

D. Lucio estava pasmado. A D. Lucia Maria fazia o impossível. Fazia tantas coisas e tudo sozinho, sem a sua ajuda.

D. Lucio ficou cheio de remorsos e finalmente compreendeu o que os amigos lhe queriam dizer. Foi dormir à espera que o dia amanhecesse para ir desculpa à sua família.

Mal o Estrelinha acordou, D. Lucio levantou-se e vou em direcção à casa de D. Coices. Ainda teve tempo de arranjar um belo ramo de flores para dar a D. Lucia Maria.

Quando lá chegou pediu várias vezes desculpa, reconheceu o muito trabalho da sua esposa e que ele não ajudava nada. Prometeu ajudar e assumir várias

tarefas.

A partir desse dia passou a levar os cuquinhos à escola e a ajudar em casa, em fim começou a ser um cuco dedicado à família.

E foram felizes para sempre!

